

Desenvolvimento Sustentável

ECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO – MARÇO DE 2.000
REVISTA BRASILEIRA DE ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE
EDITORA TERCEIRO MILÊNIO: RIO DE JANEIRO – RJ.
www.etm.com.br - Tel. BABX: (0xx21) 221-7511

Fazenda ecológica

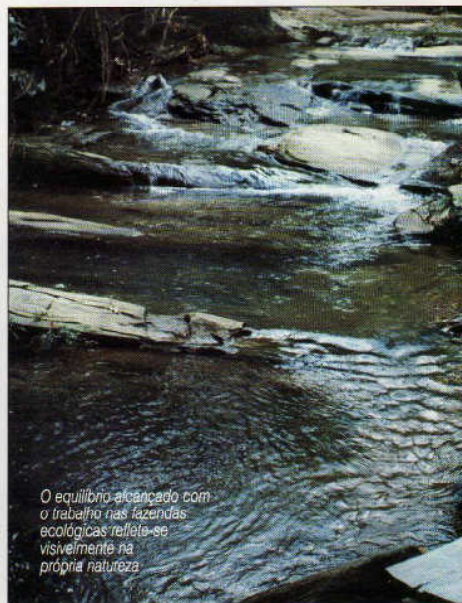
Grace Dantas

A LIÇÃO QUE FICOU DAS QUEIMADAS que destruíram, no ano passado, extensas áreas de florestas e trouxeram prejuízos aos produtores rurais é que as alternativas ao uso do fogo na agricultura e no pastoreio precisam ser incentivadas com urgência. As experiências bem-sucedidas estão aí para serem copiadas. Uma delas está sendo desenvolvida em uma propriedade de pecuária de corte em Nossa Senhora do Livramento, no estado de Mato Grosso, a cerca de 70 quilômetros de Cuiabá: a Fazenda Ecológica Santa Fé do Moquéim, de propriedade de três irmãos, que sempre buscaram produzir um pasto de boa qualidade, barato e que não agredisse o meio ambiente.

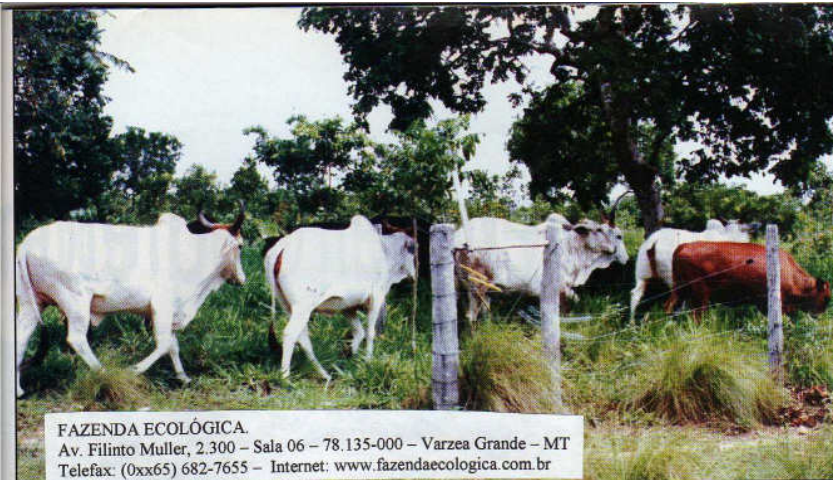
Partindo do princípio de que não cometeriam o pecado de desmatar e usar o fogo para limpar o solo e preparar o pasto, os proprietários optaram por uma tecnologia ambientalmente correta, a pastagem ecológica, que, eles garantem, tem elevada produtividade. "A fazenda consegue em torno de duas cabeças de gado por hectare/ano, quando a média nacional, através do método convencional, é de 0,6, afirma Jurandir Melado, engenheiro agrônomo e coordenador técnico da Fazenda. Ele explica que o método tradicional é mais caro porque é preciso desmatar, arar o terreno e plantar o capim, com o uso da mecanização. Já a pastagem ecológica exige a divisão com cercas elétricas - mais econômicas que as tradicionais -, semente do capim e manejo correto do gado, sem mecanização.

O cerrado é ideal para a implantação da pastagem ecológica porque a vegetação arbórea é menos densa. O engenheiro explica que o sistema é simples mas envolve procedimentos definidos e imprescindíveis. Depois de dividir a pastagem em piquetes (pasto refeição) limitados por cercas elétricas, a vegetação nativa rasteira sofre a invasão de uma mistura de sementes selecionadas de variedades de capim, que sementes provocam uma competição natural onde as invasoras vencem. O resultado é uma pastagem com diversidade de forrageiras e determinada proporção de nativas. O sucesso da pastagem ecológica depende da utilização do Pastoreio Racional Voisin, sistema de exploração intensiva da pastagem, desenvolvido pelo francês André Voisin na década de 50. O sistema busca o equilíbrio entre solo, capim

Uma nova pastagem, com cercas elétricas - mais econômicas que as tradicionais - e manejo correto do gado, permite erradicar os métodos tradicionais, inclusive as queimadas



O equilíbrio alcançado com o trabalho nas fazendas ecológicas reflete-se visivelmente na própria natureza



FAZENDA ECOLÓGICA.
Av. Filinto Muller, 2.300 – Sala 06 – 78.135-000 – Varzea Grande – MT
Telefax: (0xx65) 682-7655 – Internet: www.fazendaecologica.com.br

A pastagem ecológica utiliza um sistema de exploração intensiva que busca o equilíbrio entre solo, capim e gado, através do manejo racional do gado pelos piquetes, respeitando sempre o ciclo do capim, que deve ser colhido na fase ideal de desenvolvimento

e gado, através do manejo racional do gado pelos piquetes, respeitando sempre o ciclo do capim, que deve ser colhido na fase ideal de desenvolvimento. O pasto demora de três a cinco anos para se formar, dependendo do volume de sementes colocado e do diferencial do rodízio do gado.

A duração ideal do pastoreio é de um dia, não devendo ultrapassar três dias e é fundamental respeitar um período de repouso da pastagem entre os pastoreios. Segundo Jurandir, o rodízio controlado do gado favorece as gramíneas selecionadas e transforma o cerrado bruto em pastagem de qualidade superior à obtida com o método tradicional e a um custo no mínimo quatro vezes menor. As cercas elétricas também diminuem os custos da produção, já que seu preço é bem menor do que as de arame e madeira.

Economia

Ao constatarem que a pastagem ecológica manejada através do Pastoreio Racional Voisin não só era viável como se mostrou um método mais econômico do que o convencional, os proprietários resolveram estendê-lo ao resto da fazenda. Entusiasmados, quiseram democratizar essa informação e iniciaram, a partir de 1996, uma campanha de divulgação do sistema, através de palestras, artigos, reportagens na mídia e um site na Internet (www.fazendaecologica.com.br) e e-mail: juramel@zaz.com.br, e ainda o atendimento a produtores e empresas rurais, cooperativas e associações. Seu mais novo produto de divulgação é o videocurso de treinamento a distância sobre a "Formação Ecológica de Pastagens no Cerrado", produzido pelo Centro de Produções Técnicas - CPT, de Viçosa, Minas Gerais.

A reação inicial dos outros fazendeiros é de incredulida-

de, pois estão acostumados ao método tradicional. Porém, segundo os Melado, 100% dos visitantes que foram à fazenda ficaram convencidos.

"A pastagem ecológica e o Pastoreio Racional Voisin estão sendo considerados como alternativas válidas às queimadas e aos desmatamentos. Uma pastagem bem manejada jamais precisa ser submetida ao fogo", diz Jurandir. Com esse sistema - explica - a pastagem pode ser obtida a partir de uma outra já formada, em boas condições ou em estágios variados de degradação. Os benefícios ao meio ambiente são inúmeros. Em primeiro lugar, o método não destrói o cerrado, mantém toda a parte arbórea, inclusive madeira de lei e fruteiras, tornando a área mais rica do que o cerrado normal. Outra vantagem é a produção de uma pecuária orgânica, sem uso de agrotóxicos e aplicando pouca medicação, em função do controle biológico das pragas, promovido pelo equilíbrio ecológico.

A natureza agradece toda esse cuidado se apresentando cada vez mais exuberante. Com o tempo, aumentou o volume e melhorou a qualidade da água dos córregos e as árvores frutíferas nativas proliferaram. Esse cenário de fartura de comida atraiu animais e pássaros. Segundo os proprietários, já se reproduzem na fazenda inúmeras aves que antes não eram vistas na região, como araras e tucanos.

Além da pastagem ecológica, os Melado desenvolvem piscicultura intensiva em viveiros, destinada à venda, e a extensiva, que serve à suplementação alimentar da própria fazenda. O sucesso dos investimentos estimulou os fazendeiros a sonhar com projetos futuros, como a instalação de um hotel de trânsito para animais e pássaros apreendidos ilegalmente, estímulo ao ecoturismo, agricultura e fruticultura orgânicas, e até a construção de uma escola de primeiro grau voltada para a educação ambiental.

FOTOS: JURANDIR MELADO